

ANEXO Nº 1

DOM EXPEDITO LOPES - PI

NOTAS HISTÓRICAS

EM 1877, forçados pela seca que assolava o Nordeste, chegaram ao lugar Cabeça as famílias de Rufino de Barros Rocha, André de Barros Rocha, Luís Gonçalves, Antônio Barbosa de Araújo, Antônio Vieira de Sousa e Manoel Henrique de Sousa, procedentes do Ceará. Ali instalados, iniciaram a exploração das terras apropriadas à criação e a vários tipos de culturas agrícolas.

Oficiada pelo padre Silva, vigário de Oeiras, foi celebrada a primeira missa debaixo de um frondoso cajueiro.

Em 1928, foi ~~constituída~~ ^{construída} a igreja que, reformada, se transformou na atual Matriz de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro.

Por iniciativa do Vereador José Belo de Sousa, Cabeça obteve a emancipação política em 1963, recebendo o nome de Dom Expedito Lopes, homenagem a Dom José Francisco Expedito Lopes, primeiro Bispo de Oeiras.

ASPECTOS FÍSICOS

Localização Geográfica

SITUADO na Mesorregião do Norte Piauiense e na Microrregião dos Baixões Agrícolas Piauiense, Dom Expedito Lopes, com ~~á~~ área de 272 quilômetros quadrados, é limitado, ao norte, pelo Município de Ipiranga do Piauí; ao sul, pelos de Santa Cruz do Piauí e Picos; a leste, pelo de Picos; a oeste, pelo de Oeiras. A Sede Municipal, a 409 metros de altitude, tem sua posição geográfica determinada pelo paralelo de 6º 57' 30", de latitude sul, em sua interseção com o meridiano de 41º 38' 46", de longitude oeste. /

Relevo e Hidrografia

O TERRITÓRIO, modelado em rochas sedimentares devonianas da formação Cabeças e cretáceas, da formação Itapecuru, possui relevo dissecado em formas tabulares com topos suavemente ondulados, oscilando a altitude entre 300 e 500 metros.

A rede hidrográfica, de caráter interminente, é constituída pelo riacho Fundo e seus afluentes, pertencendo à bacia do Paraíba. São assinalados algumas ^{lagoas} como a Jurema de Cedinha, a dos Tingois, e da Pedra. É beneficiado por açude localizado ao norte da sede municipal.

Clima

O CLIMA é tropical megatérmico, muito quente e semi-árido. Os totais pluviométricos são normalmente muito baixos, predominando valores em torno de 600 mm. Além disso, as chuvas são mal distribuídas ao longo do ano e, também, irregularmente no decorrer dos anos. A estação chuvosa inicia-se geralmente em dezembro podendo prolongar-se até abril, com cerca de 88% de concentração dos totais anuais, embora a maior ocorrência de chuvas ocorra principalmente de janeiro a março, época em que os totais mensais predominantes se situam entre 100 a 200 mm. A concentração das chuvas nestes 3 meses (janeiro a março) é geralmente em torno de 70% dos totais anuais, embora apenas os meses de fevereiro e março possuam normalmente ofertas de precipitação superiores às necessidades ambientais de água, porém, são

insuficientes para a formação de excedentes hídricos, exceto nos anos mais chuvosos. O período seco, ou seja, o que se caracteriza por moderados a grandes deficiências, ocorre de maio a dezembro, com déficits mensais que oscilam entre 80 e 140 mm, embora os meses de janeiro e abril, costumem apresentar pequenos déficits de água nos solos. Entretanto, a época de maior carência de água nos solos, é de maio a novembro, quando chove normalmente apenas cerca de 5 a 8% dos totais anuais, podendo os déficits totalizar cerca de 800 mm. As temperaturas apresentam-se geralmente muito elevadas durante todo o ano, com pequena amplitude térmica média, anual (39° C). A temperatura média anual oscila em torno de 26° C e as médias mensais apresentam-se, em todos os meses superiores a 24° C. As médias mensais variam de 24 a 25° C e nos demais meses oscilam entre 25,5 a 27° C. A primavera (setembro a novembro) é normalmente a estação mais quente, com médias mensais entre 26 e 27° C, máximas diárias predominantes oscilando entre 35 e 36 C, e máximas absolutas que podem atingir 40° C.

Vegetação

A COBERTURA vegetal é representada por duas fitofisionomias: a caatinga (formação não florestal, decídua subxerófila) nas formas arbórea aberta e arbustiva aberta e pelo cerrado (formação não florestal, semidecídua, xeromorfa), o qual ocorre, na parte oeste do território municipal, recobrimdo relevo tabular. Na caatinga destacam-se a jurema, o juazeiro e o umbu, enquanto que no cerrado os paus-terra, o murici e a lixeira. Essas formações sofreram grandes modificações em função de atividades agropecuárias.

Solos

PREDOMINAM solos pouco desenvolvidos, rasos, bastante susceptíveis à erosão e geralmente drenados. São solos que apresentam restrições ao uso agrícola devido à pouca profundidade e presença de cascalhos e calhaus na sua composição (solos litólicos). Associados aos litólicos, ocorrem solos também pouco desenvolvidos, geralmente profundos, bem drenados, ácidos e de baixa capacidade de retenção de umidade e fertilidade natural (areias quartzosas). As areias quartzosas, ocorrem também associadas a solos profundos, bem drenados, bastante porosos, ácidos e de baixa fertilidade natural (latossolo vermelho-amarelo).

5

= HINO À DOM EXPEDITO LOPES =

Obs: Homenagem Especial à cidade de:
Dom Expedito Lopes-Pi. - 1.981.

Bem Expedito..., Terra Nebra!
Por teu povo, és amada.
Com teus filhos bravos, fortes...
De progresso, serás dotada.

(ESTRIBILHO)

Este sol que te ilumina;
Este céu risenho e puro;
Este teu climaafagante,
Falarão do teu futuro.

Uma pedra, simboliza
"O CABEÇA" de teu ser,
Com uma cruz, tu nos acena
Afagos de Bem-Querer!

A bondade sem limite
De tua raça tão gentil,
Faz um Piauí Potente,
Na grandeza do Brasil.

Viverás em tuas cenas,
Na conquista do porvir,
O teu sonho de vitória,
Oh! Filha do Piauí!

Não temais que te cortejem,
Que ignorem teu pudor...
Tua defesa será feita,
Por teus filhos, com amor!

A passarada em gorjeios,
Vibrará por tua fama
Vendo enfim, a alegria,
Nas faces de quem te ama.

AUTOR: João José Rodrigues de Castro
(Jeãozinho Vutura)

ARRANJADOR: Maestro - Martinho Ferreira
Chaves - Banda "União Filarmônica de Valença - Pi. (1ª Estrea: 05/04/1.981).